

T R I B U N A BANCÁRIA

CUT
CONTRAF
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro
FetecNE
DIIESE
Nº 1101



Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 9 de outubro de 2009

Foto: Drawlio Joca



Greve acaba nos privados. Bancos públicos seguem na luta

Numa assembleia que reuniu cerca de 700 bancários na sede do Sindicato dos Bancários do Ceará, na noite de 8/10, os funcionários de bancos privados decidiram pela aceitação da proposta feita pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na noite anterior, 7/10. A greve nos bancos privados durou 15 dias. Os trabalhadores de bancos públicos decidiram por rejeitar as propostas específicas e continuarem na greve.

A proposta da Fenaban apresentou um índice de reajuste de 6% (com 1,5% de ganho real) e uma PLR maior que a do ano passado. A PLR mantém a distribuição de até 15% do lucro líquido, através da regra básica nos moldes do ano passado e da mudança da parcela adicional que, ao invés de ser apurada com base na variação do crescimento do lucro, passa a ser um valor distribuído linearmente para todos os funcionários.

A proposta ainda garante a ampliação da licença-maternidade para 180 dias para as funcionárias de todos os bancos e a isonomia de tratamento para casais homoafetivos, que passam a gozar dos mesmos direitos previstos na Convenção Coletiva.

O diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco, Gabriel Motta, destacou durante a assembleia que os bancos iniciaram a campanha com o objetivo de não dar um centavo de aumento real à categoria. "A nossa resposta foi uma greve forte e coesa, unindo todos os bancários. Foi a nossa disposição de luta que conseguiu vencer os banqueiros", afirmou.

ÍTEGRA DA PROPOSTA DA FENABAN

REAJUSTE: 6% aplicado a todas as verbas, representando 1,5% de aumento real.

Caixa: R\$ 980,08 + R\$ 289,93 (gratificação de caixa) = R\$ 1.270,01

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS (PLR)

Regra básica: 90% do salário + valor fixo de R\$ 1.024, com teto de R\$ 6.680; Caso o valor distribuído para os bancários fique abaixo de 5% do lucro, o banco deverá aumentar a PLR de cada bancário até completar este percentual, com limite para cada bancário de 2,2 salários ou R\$ 14.696, o que for atingido primeiro; O total pago por cada banco poderá atingir até 13% do lucro líquido; Os valores recebidos na regra Básica poderão ser compensados dos programas próprios de remuneração de cada banco.

SALÁRIOS APÓS 90 DIAS

Portaria: R\$ 748,59 – Escriturário: R\$ 1.074,46
Caixa: R\$ 1.501,49 (já incluída gratificação)

OUTRAS VERBAS

ATS: R\$ 16,59; Gratificação Compensador de Cheques: R\$ 94,47; Auxílio refeição: R\$ 16,88; Auxílio cesta-alimentação: R\$ 289,31; 13ª cesta-alimentação: R\$ 289,31; Auxílio-Creche/Babá: R\$ 207,95; Auxílio funeral: R\$ 557,78; Ajuda deslocamento noturno: R\$ 58,22; Indenização por Morte ou incapacidade Decorrente de Assalto: R\$ 83.175,62; Requalificação profissional: R\$ 831,28.

PARCELA ADICIONAL: 2% do lucro líquido distribuído linearmente para todos os trabalhadores até o limite de R\$ 2.100; Os valores não poderão ser compensados dos programas próprios de remuneração.

OUTROS PONTOS

Ampliação da Licença Maternidade para 180 dias; Isonomia de tratamento para homoafetivos – as regras previstas na Convenção Coletiva para os cônjuges dos bancários serão garantidas para os parceiros de bancários e bancárias com relação homoafetiva. A comprovação da condição de parceiro(a) se dará com base nas mesmas exigências estabelecidas pela Previdência Social.

ANTECIPAÇÃO DA PLR: Regra básica – 54% do salário + R\$ 614, com teto individual de R\$ 4.008,00 e limite de 13% do lucro líquido do banco no primeiro semestre; Parcela Adicional – 2% do lucro líquido do primeiro semestre dividido linearmente para todos os funcionários, com limite de R\$ 1.050,00.

PISOS: SALÁRIO DE INGRESSO

Portaria: R\$ 683,38 – Escriturário: R\$ 980,08

DIAS PARADOS – Serão compensados até o dia 15 de dezembro de 2009 e não poderão ser descontados, a exemplo da Convenção Coletiva de 2008.

A GREVE CONTINUA NO BB, CAIXA E BNB! TODOS À ASSEMBLEIA NESTA SEXTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS, NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ

Bancários do BB no Ceará rejeitam proposta e continuam em greve

O Banco do Brasil apresentou nova proposta ao Comando Nacional e à Comissão de Empresa dos Funcionários do banco, que estiveram reunidos na noite de quarta-feira, 7/10, em São Paulo, após a negociação com a Fenaban. A proposta traz avanços importantes, como o compromisso do banco de discutir com o movimento sindical

uma proposta para o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), valorização de 3% no piso e em todos os níveis do atual PCS, e anúncio da contratação de 10 mil novos funcionários. Entretanto, a proposta foi rejeitada pela assembleia dos funcionários na quinta-feira, dia 8/10. Veja a proposta do Banco do Brasil:

PROPOSTA DO BANCO DO BRASIL

PCCS – O banco colocará no Acordo Aditivo cláusula garantindo a retomada da negociação para tratar o Plano de Carreira, Cargos e Salários a partir de novembro e com prazo de definição até junho de 2010. Dentre outros temas serão discutidas as questões relativas à promoção por mérito, jornada de seis horas, sétima e oitava hora etc.

VALORIZAÇÃO DO PISO – O banco reajustará em mais 3% o VP do E1, corrigindo todo o PCS no mesmo valor, garantindo reajuste de 9% a todos os níveis do PCS.

PLR – Foi reafirmado o modelo de PLR praticado nos anos anteriores, sendo que para o pagamento do primeiro semestre de 2009 o valor será cerca de 6% menor que o do primeiro semestre de 2008 em virtude do montante a ser distribuído ser equivalente, mas ter aumentado em cerca 9.300 funcionários, elevando o número de beneficiários.

ASSÉDIO MORAL – O banco apresentou proposta de cláusula sobre assédio moral, comprometendo-se a implementar o Programa de Gestão da Ética. O programa prevê o lançamento de uma Cartilha sobre o tema nos próximos 15 dias. Serão implantados também Comitês Regionais de Ética em todo o País, contando com a participação de funcionário escolhido por eleição direta, acompanhada pelo sindicato local.

ISONOMIA – Os abonos assiduidades poderão ser acumulados e/ou vendidos por todos os funcionários, inclusive os pós-98. Além disso, o banco anunciou que está regularizando a situa-

ção dos funcionários pós-98 no que diz respeito ao acesso de recurso do Pavas (Programa de Atendimento a Vítimas de Assaltos e Sequestros), que deixa de ser de ressarcimento e passa a ser de antecipação de recurso.

CONTRATAÇÕES – O banco contratará mais 10 mil funcionários, sendo 5 mil em 2010 e os outros 5 mil em 2011. Contratará ainda 5 mil adolescentes aprendizes.

EQUIDADE DE GÊNERO – Será implementado programa de equidade de gênero para garantir ascensão profissional mais equitativa para as mulheres, conforme princípios definidos pela Secretaria Especial da Mulher do governo federal.

SESMT – Cumprindo o que determina a NR 4, o banco implantará plataformas de SESMT em todas as unidades da federação, sendo que haverá um setor de controle em Brasília.

LATERALIDADE – Além da volta das substituições nas agências com até sete funcionários, o banco estenderá o fim da lateralidade aos primeiros gestores, sendo que o substituto deverá ser da mesma unidade.

FÉRIAS – O banco incluirá no acordo cláusula que permita aos funcionários com mais de 50 anos antecipar e parcelar férias, antiga reivindicação dos trabalhadores.

IGUALDADE – O banco ampliará de 5 para 30 dias a licença-adoção para pais solteiros e homoafetivos.

CEF

Negociação com a Caixa não avança e empregados mantêm a paralisação

No 15º dia da greve nacional dos bancários, o Comando Nacional e a Caixa Econômica Federal retomaram o processo de negociação das questões específicas dos empregados do banco. A empresa reafirmou os pontos da proposta apresentada aos trabalhadores na última negociação, realizada no dia 1º de outubro. A novidade apresentada na negociação de quinta foi o aumento do número de empregados que serão contratados. Dos 2.200 trabalhadores informados na última reunião, o banco anunciou que contratará 3 mil bancários em 2010. Os empregados da Caixa rejeitaram novamente a proposta apresentada pelo Banco.

A Caixa reafirmou que seguirá o acordo proposto pela Fenaban, que prevê reajuste salarial de 6% (contemplando ganho real de 1,5%) e uma nova regra para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR): 90% do salário mais R\$ 1.024,00 fixos, com teto

de R\$ 6.680,00, além de uma PLR adicional de 2% do lucro líquido distribuídos linearmente entre todos os bancários com teto de R\$ 2.100,00.

No entanto, como o resultado do banco deve ser menor do que o do ano passado, o valor total a ser distribuído pelo banco na regra básica da PLR ultrapassará o teto previsto de 13% do lucro líquido. Assim, o valor a ser pago a cada bancário receberá um redutor de 23% para adequar o valor a esse teto, o que não afeta a PLR adicional.

AVALIAÇÃO DO COMANDO NACIONAL – O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/ Caixa) avaliam que a proposta feita pelo banco é insuficiente, especialmente na questão da remuneração. Nos últimos anos, a Caixa tem desempenhado um papel cada vez mais presente como operadora de importantes políticas do governo federal, como o Bolsa-Família e os investimentos em habitação.

Se por um lado essa mudança na atuação da Caixa é vista como positiva pelos bancários, ela gerou um aumento enorme na carga de trabalho dos empregados do banco, deteriorando as condições de trabalho. Dessa forma, o Comando entende que, mesmo que o lucro líquido do banco seja insuficiente para pagar aos empregados a regra básica da PLR, os trabalhadores devem receber algum tipo de compensação por toda a sua dedicação e empenho.

Além disso, a proposta não contempla diversas questões específicas reivindicadas pelos trabalhadores, conforme decisão do 25º Conecef, tais como: jornada de seis horas para todos e participação na gestão. Dessa forma, o Comando Nacional decidiu orientar os bancários pela não aprovação da proposta e continuidade da greve na Caixa por tempo indeterminado.

BNB

Greve continua forte em todo o Nordeste

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT), ao tomar conhecimento da proposta apresentada pela direção do Banco manifestou-se contrária à sua aceitação e orientou a todos os sindicatos com o BNB na base a continuarem na greve até que outra proposta seja apresentada.

A orientação da CNFBNB foi seguida pela assembleia no Ceará que deliberou pela continuidade da paralisação por tempo indeterminado também no BB e CEF.

CONFIRA A PROPOSTA DO BNB

FÉRIAS – permitir o fracionamento para os funcionários de 50 anos acima

UNIFICAR as ausências abonadas e folgas.

BOLSA EDUCAÇÃO – Congelado há dois anos – reajuste pelos índices (2008-2009). Passa de R\$ 332,15 para R\$ 380,77.

DIÁRIA – Revisão do valor com ajustes. Implantação a partir de janeiro de 2010.

FUNDO ESPECIAL DE CUSTEIO À SAÚDE – Retirar para a mesa permanente. Montar grupo para trabalhar uma proposta com formação de fundo e alimentação futura.

CONVERSÃO DA FUNÇÃO DE GNS-PRONAF em gerente de negócios a partir de 1º de setembro.

LICENÇA-PRÊMIO – A direto-

ria do BNB se compromete a negociar com os órgãos controladores a extensão para todos os que tinham direito adquirido em janeiro de 97.

PROPOSTA DE AJUSTE PCR – A diretoria se compromete a buscar junto aos órgãos controladores, considerando negociação em andamento com as entidades, autorização para aplicação do percentual de 3% na tabela de cargos a partir de 1º de outubro, com a retomada da avaliação da proposta de revisão a partir de 1º de novembro, com conclusão em junho de 2010;

FALTAS DA GREVE – Compensação até 15/12: cada hora de trabalho compensada equivale a uma hora e meia.

O BNB seguirá Fenaban nas demais cláusulas, reajuste benefícios e PLR, dentro das limitações impostas pela Lei 10.101 e resolução nº 10 do DEST.

MOBILIZAÇÃO

Sindicalistas esclarecem andamento das negociações em agências da Aldeota

Dirigentes do Sindicato dos Bancários do Ceará visitaram ontem, 8/10, inúmeras agências na Avenida Santos Dumont, na Aldeota, com a intenção de informar aos bancários acerca da proposta apresentada pela Fenaban. A intenção também foi convidar a todos a participarem da assembleia da categoria, na tarde de quinta, para deliberar sobre o andamento do movimento grevista.

O diretor do SEEB/CE, Clécio Morse, explicou aos trabalhadores quais reivindicações foram atendidas, dentre elas o reajuste salarial de 6% e uma PLR, que classificou como “diferenciada”. “Esta ainda não é a PLR que desejamos, mas representa um avanço em relação a de 2008”, disse. Clécio recomen-

dou aos bancários conferir mais informações no site do Sindicato (www.bancariosce.org.br) ou entrar em contato direto com a entidade pelo número 3252.4266.

Mesmo com a mobilização pacífica organizada pelo SEEB/CE, o movimento ainda encontrou resistência por parte das gerências de algumas unidades bancárias. No Banco Real, o fotógrafo e o cinegrafista contratados pelo Sindicato foram proibidos de registrar o ato, e na Super BB, o acesso ao prédio foi impedido pelos seguranças. No entanto, os esclarecimentos dos dirigentes foram disseminados, o que pôde ser constatado pelo grande número de bancários que estiveram presentes na assembleia da categoria.

Drawlio Joca



TRIBUNA
BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020-001 - Fortaleza - Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Dídimo – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares